

Apresentação

Adriana da Silva

Universidade Federal de Viçosa

Gil Negreiros

Universidade Federal de Santa Maria

A linguística de corpus é uma área de pesquisa cujas obras iniciais foram lançadas na década de 1960, acompanhando a evolução tecnológica e permitindo a coletânea e a análise de textos computadorizados, mas é possível afirmar que essa área ainda é restrita a alguns centros de estudos no Brasil que consolidaram seus trabalhos nas últimas duas décadas. Percebe-se que se trata de perspectiva de observação da linguagem relativamente nova no Brasil e muitos pesquisadores da área publicam seus trabalhos em revistas internacionais, deixando uma lacuna a ser preenchida na esfera nacional a partir de diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Dessa forma, surge a proposta deste número da Revista Letras com a intenção de captar estudos com diferentes perspectivas de usos da linguística de corpus, seja como ferramenta metodológica ou aporte teórico. O objetivo desta edição é apresentar e divulgar trabalhos que apresentam a linguística de corpus em sua construção.

De acordo com Sardinha (2004, p.3), “A linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.” Como o pesquisador ressalta, trata-se de um ramo de estudo que considera a “linguagem por meio de evidências empíricas” (SARDINHA, 2004, p. 3), permitindo que se leve em consideração a língua em uso, possibilitando, assim, a análise de “como a linguagem é realmente usada em determinados contextos e como ela pode variar de contexto para contexto” (CROWFORD e CSOMAY, 2016, p.5). Isso é interessante, pois o foco é dado a aspectos linguísticos de textos reais em diferentes contextos na modalidade oral ou escrita.

Com as ferramentas computadorizadas e o desenvolvimento das tecnologias de Processamento da Linguagem Natural, a Análise de Corpus passa a ser usada por diferentes áreas de conhecimento e, com isso, cria-se uma tensão entre pesquisadores e posturas, pois a Linguística de Corpus pode ser considerada como um ramo da linguística ou como uma metodologia. Dessa forma, é importante ressaltar que o status da Linguística de Corpus ainda não é uma questão de consenso entre pesquisadores (ver SARDINHA, 2004, p. 35-36) e, nesta edição, buscou-se uma flexibilidade dessas

pesquisas, pois o objetivo é divulgar diferentes estudos e abordagens que fazem uso do corpus em seus estudos. Percebe-se que ainda há muito trabalho a ser feito, principalmente, em línguas como o português, pois a língua com maior número de trabalhos e corpora é a língua inglesa.

Um corpus pode ser visto como um conjunto de textos orais ou escritos produzidos por falantes nativos, criteriosamente codificados em um formato eletrônico, que podem ser avaliados a partir de diferentes perspectivas teóricas, abordando questões lexicais, textuais e discursivas, sendo úteis para análises linguísticas, sociais e com aplicações para o ensino de línguas, por exemplo, integrando o uso de programas de computadores e análises quanti e qualitativas.

O objetivo principal desta edição é apresentar diferentes trabalhos que têm em comum a linguística de corpus como uma análise linguística ou como uma metodologia. Contudo, destaca-se que foram aceitos outros artigos para a composição da revista. Por isso, na apresentação da edição, os trabalhos apresentados foram divididos em três partes: a primeira composta por artigos relacionados à linguística de corpus; a segunda, com artigos sobre literatura, linguística, ensino e redes sociais; por fim, na terceira, publicamos três resenhas, produzidas por doutorandas no âmbito da disciplina “Teorias da Argumentação”, ministrada em 2021 pelo Prof. Dr. Gil Negreiros.

A primeira parte da edição é composta por sete artigos que apresentam aspectos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus nas análises de dados reais de diferentes línguas para responder questões específicas de pesquisa, englobando estudos lexicais, corpora, estrutura textual, escrita acadêmica, corpus de aprendiz, avaliação de pesquisas e descrição de notícias falsas.

O primeiro artigo, “A comparison of syntactic patterns of brazilian portuguese and english: using comparable corpora of museum texts” (“Uma comparação de padrões sintáticos do português e do inglês: usando corpora comparáveis de textos de museus”), autoria de Lucas Meireles Tcacenco e Sabrina Bonqueves Fadanelli, analisa dois corpora (português do Brasil e inglês), do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS, através de ferramentas de Processamento de Linguagem Natural, indicando uma maior complexidade no corpus português. É importante estabelecer comparações entre corpora, principalmente, ao se tratar da língua portuguesa que é menos estudada e ainda apresenta dificuldades para a descrição linguística via ferramentas computadorizadas.

O segundo artigo, intitulado “Matrizes fraseológicas em acórdãos de agravo de instrumento: uma análise baseada em corpus voltada à estrutura textual de acórdãos da esfera cível”, de autoria de Aline Nardes dos Santos e Rove Chishman, cujo objetivo é investigar “o papel das fraseologias jurídicas enquanto componentes de recursos semânticos de recuperação da informação, buscando verificar em que medida essas expressões refletem a estrutura textual dos acórdãos investigados e como podem servir como índices em sistemas de busca.” Os autores usam a Linguística de Corpus como uma metodologia de análise para demonstrar como as estruturas são importantes para a caracterização do gênero acórdão.

O terceiro artigo, “Como ensinar espanhol para eventos? uma proposta pedagógica baseada em corpus”, de Silmara Ribeiro Moscatelli e Paula Tavares Pinto, indica uma atividade de língua espanhola com alunos da graduação baseada na compilação de corpus, usando ferramentas computacionais e que levaram os alunos a reflexões linguísticas da língua em questão.

O quarto artigo, intitulado “O léxico da fermentação latina: escolhas e padrões do corpus

fermentopedia”, de Wildon César Rodrigues Dos Santos, apresenta a construção e a descrição do Corpus de Estudo Fermentopedia, apresentando possibilidades dos estudos terminológicos aplicados aos textos sobre a alimentação e fermentação. Estudos como esse demonstram a importância e a possibilidade de estabelecer pesquisas multidisciplinares a partir da Linguística de Corpus.

O quinto artigo, “Pesquisas baseadas em corpus feitas por aprendizes: perspectiva dos estudantes e contribuições para o ensino e a aprendizagem de ESP para aviação”, de autoria de Daniela Terenzi, apresenta como os graduandos em tecnologia em manutenção de aeronaves avaliam suas experiências em pesquisas de Iniciação científica e Trabalho de Conclusão de Curso, considerando os estudos com base em corpus. Trata-se de uma pesquisa exploratória, demonstrando a avaliação positiva desses alunos na utilização da Linguística de Corpus nas suas pesquisas. Cabe ressaltar que pesquisas que avaliem o uso da Linguística de Corpus não são frequentes, podendo indicar novos rumos e perspectivas, permitindo, inclusive, um trabalho multidisciplinar.

O sexto artigo, “Utilização de corpora extraídos da web em um dicionário enciclopédico do novo coronavírus”, autoria de Ana Flávia Souto de Oliveira, Guilherme Hatwig Piper e Chrystian Revelles Gatti, tem como objetivo fazer a “compilação e o emprego de corpora no dicionário LEXICOVID-19”, demonstrando o enriquecimento do dicionário com o uso de ferramentas usadas na Linguística de Corpus. Trabalhos como esse podem incentivar o uso de essas ferramentas na construção de dicionários em diferentes áreas.

O sétimo artigo, “Um estudo descritivo de fake news/desinformação sobre COVID-19”, autoria de Iane Maria Santos Martins e Adriana da Silva, descreve as características linguísticas das fake news sobre covid-19. Trata-se de uma pesquisa de Iniciação científica que usa a Linguística de Corpus como metodologia de análise dos textos, apontando algumas características comuns aos textos divulgados em fake news.

A segunda parte da edição é composta por artigos linguísticos relacionados aos estudos que estabelecem pontes entre a linguística e a literatura, assim como o ensino, sendo composta por quatro artigos.

Dentre eles, o primeiro intitula-se “Entre o follow e os likes: governamentalidade e modos de subjetivação do sujeito em sites de redes sociais”, de autoria de Luan Alves Monteiro Carlos, verifica “como é desempenhado um governo de si e dos outros nos sites de redes sociais (RS)”, discutindo governamentalidade e subjetividade a partir do corpus. Trata-se de uma temática atual, pois entender as redes sociais e as relações entre os internautas se faz essencial para compreensão do momento sócio-histórico.

O segundo artigo da segunda parte (o nono deste número), intitulado “A poesia falada: uma análise da dramatização do poema “o amor bate na aorta”, de Carlos Drummond de Andrade”, autoria de Sofia Finguermann Fernandes, apresenta reflexões “sobre as intersecções entre a fala e a escrita, a partir da vídeo-poema. É importante relacionar estudos linguísticos e literários, pois essa interação nas Letras é um caminho que já se encontra em consolidação.

O terceiro artigo, “Letras sob telas: possibilidade de uso do cinema como recurso pedagógico no ensino e aprendizagem de língua e literatura hispânica”, de autoria de Claudio Luiz da Silva Oliveira, avalia o processo de “ensino e aprendizagem de língua e literatura hispânica por meio do uso de filmes” na graduação em Letras-Espanhol, concluindo a importância dos filmes

na aquisição linguística e também cultural.

O quarto e último artigo da segunda parte, “Deslizamento metonímico do significante carnaval na música Vai passar, de chico buarque e francis hime”, de autoria de Robson Anselmo Tavares de Melo e Luciana Pereira da Silva, avalia as relações metonímicas e metafóricas na construção textual da música, demonstrando relações entre Carnaval e o sistema opressor do período militar.

A terceira parte é composta por 3 resenhas, referentes a três ensaios publicados originariamente em coletânea lançada por Cavalcante e Britto em 2020.

A primeira resenha, intitulada “Linguística, retórica e análise do discurso”, de autoria de Luciane Carlan da Silveira, analisa o capítulo escrito por Ruth Amossy e Anne Herschberg Pierrot no livro “Texto, discurso e argumentação”. A segunda resenha, intitulada “A representação do discurso outro: um setor da atividade metalinguagem”, de autoria de Karina Costantin, critica o ensaio de Jacqueline Authier-Revuz. A terceira resenha, intitulada “Breaking news: como notícias causam emoções em seus leitores”, de Graziela Fachin, apresenta comentários críticos sobre o texto “Emoções e linguagem emocional nas notícias em inglês e alemão”, de autoria do alemão Friedrich Ungerer. Dessa forma, os textos apresentam em comum reflexões teóricas importantes sobre a construção das noções de texto, discurso e argumentação.

Trata-se de uma edição com trabalhos que buscam analisar aspectos atuais e importantes da linguagem com diferentes perspectivas e olhares, compartilhando a preocupação com os usos linguísticos através de práticas textuais. Também podemos ressaltar que os trabalhos indicam uma tendência necessária na atualidade, as relações interdisciplinares. Dessa forma, esperamos que os leitores dessa edição tenham a oportunidade de ler artigos que buscam ampliar as possibilidades de uso da Linguística Textual em diferentes abordagens, ressaltando a possibilidade de interações com outras áreas da linguística e até mesmo de outras ciências. Também esperamos que os trabalhos sobre as interações entre cultura, linguística, literatura e comunicação nas redes sociais façam parte de mais estudos das Letras, demonstrando o caráter multifacetado da linguagem.

Agradecemos a leitura e esperamos que as leituras ofereçam reflexões proveitosas para o público dessa edição.

Referências

- NOVODVORSKI, A.; BOCORNY FINATTO, M. J. Linguística de Corpus no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **Letras & Letras**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 7-16, 2014. DOI: 10.14393/LL60-v30n2a2014-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/28516>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- CRAWFORD, W. J.; CSOMAY, E. **Doing corpus linguistics**. New York: Routledge, 2016
- CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (ORGS.). **Texto, discurso e argumentação**. Campinas, SP: Pontes Editores 2020, p. 133-174.